

O JORNAL ESCOLAR: UM RELATO DO RESGATE À FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITURA NA SALA DE AULA DA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE ‘PROJETOS DE LETRAMENTO’

Alana Driziê Gonzatti dos Santos (UFRN)

alanadrizie@hotmail.com

Orientador: Maria do Socorro Oliveira (UFRN)

msroliveira.ufrn@gmail.com

Resumo

Sabendo-se que, como processo de construção gramatical, aprendizado do alfabeto e utilização do código para comunicação, a etapa da alfabetização escolar normalmente é imersa por atividades que se restringem a seu próprio meio, o trabalho parte da perspectiva de trazer as práticas letradas de sala de aula do contexto dessa etapa de ensino à comunidade escolar e familiar, objetivando inserir nesse ambiente uma alternativa pedagógica: o uso do jornal escolar, uma criação mensal dos alunos com relatos sobre acontecimentos da comunidade, apresentação de opiniões e dicas a serem expostas a todos os indivíduos de seu meio, como prática social em uma classe de alfabetização de escola pública sita em Natal - RN. Procurou-se construir, dessa forma, conjuntamente com professores, alunos e membros da comunidade social na qual a escola se insere, alternativas de abordagens do conteúdo escolar, novas reflexões sobre o papel da escola e sua relação com as práticas sociais que o cercam. Para tal, utilizou-se a metodologia qualitativa (GUNTER, 2003) etnográfica-crítica (MATTOS, 2001), priorizando-se a linha teórica de pesquisas Linguística Aplicada em estudos de letramento (KLEIMAN; OLIVEIRA, 2008) utilizando-se as perspectivas de alfabetização (FREIRE, 1979), letramento(s) (BAYNHAM, 1995), jornal escolar (MIRANDA, 2006) e projetos de letramento (KLEIMAN, 2000). Levou-se em conta, assim, a percepção de que, a partir de uma inserção dessa percepção ao ensino, a ação pedagógica passaria a ser guiada pela prática social, e não somente pelo conteúdo a ser trabalhado. Nessa perspectiva, a prioridade se torna a reflexão e a ação cooperativa de todos os membros dessa esfera, pois assim os saberes se mobilizam e acarretam na construção conjunta e negociada do conhecimento. Os eventos de letramento foram registrados a partir de diários de campo, notas, registros com fotos ou vídeos, gravador digital, entre outros, com o fim de se tornarem dados concretos dos impactos sociais da pesquisa. A escolha do jornal escolar deveu-se a se conhecer que tal instrumento pode ser um eficaz meio de transmissão da produção de sala de aula, assim como um espaço de diálogo da comunidade e da escola na qual a turma se insere. As influências das ações – produção de dois jornais escolares em nível impresso e digital – abalaram os níveis discente, docente e familiar, tendo acatado em um maior entrosamento do ambiente familiar com a escola e no desenvolvimento de competências pelo aluno de forma a prepará-lo aos desafios impostos pela sociedade em relação a sua prática escrita.

Palavras-chave: Jornal Escolar. Projeto de Letramento. Alfabetização.

Considerações iniciais

Sabe-se que, no âmbito escolar, as práticas de leitura escrita produzidas pelos discentes e requisitadas pelos docentes são, normalmente, relacionadas a gêneros que só circulam nessa esfera social (redação, ditado, textos argumentativos *etc*). Dessa forma, grande parte das produções feitas acaba sendo compartilhada apenas pelos membros do grupo escolar, sem extrapolar os muros da escola e realizar ações sociais de na sua comunidade.

Hoje, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder se engajar em práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. (COLLELO, 2006). Dessa forma, torna-se indispensável, ao indivíduo que convive em sociedade, ser capaz de produzir textos que circulem nas diversas esferas sociais existentes, tanto para bens profissionais como pessoais.

No que diz respeito ao contexto da alfabetização, esse mecanismo se torna ainda mais presente: como processo de construção gramatical, aprendizado do alfabeto e utilização do código para comunicação, essa etapa dos estudos escolares é imersa por atividades que se restringem a seu próprio meio. Assim, a escola ensina a escrita, mas não faz com que o aluno utilize essa prática como meio de agência e transformação.

Como meio de tentativa de mudança nessa situação, o projeto procura inserir nesse ambiente uma alternativa: a prática do jornal escolar, uma criação mensal dos alunos com relatos sobre acontecimentos da comunidade, exposição de opiniões e dicas a serem expostas a todos os indivíduos. Dessa forma, o objeto de estudo desse projeto será o uso do jornal escolar como prática social em uma classe de alfabetização de escola pública sita em Natal - RN.

[...] Se utilizado de forma crítica, tal instrumento pode, além de promover a formação de um receptor consciente por meio do uso e do manejo do processo de produção jornalística, abre um espaço de diálogo na escola (ou fora dela, quando implementado por movimentos sociais) e promove junto aos jovens o conceito de protagonismo social, ampliando espaços de expressão. (MIRANDA, 2006)

Procura-se construir, conjuntamente com professores, alunos e membros da comunidade social na qual a escola se insere, alternativas de abordagens do conteúdo escolar e novas reflexões sobre o papel da escola e sua relação com as práticas sociais que o cercam. Ainda, verificar os procedimentos utilizados dentro e fora de sala de aula na prática de leitura e escrita da comunidade inserida no projeto e sua relação com as práticas sociais; mostrar utilidades das práticas escolares fora do ambiente escolar; mobilizar os alunos a pensarem a escrita como um meio de agência; agendar e organizar ‘eventos de letramento’ articulando ações e ‘projetos de letramento’ com os alunos e professor abarcados, utilizando o jornal escolar como alternativa de ferramenta para envolvimento social dos alunos.

1. Os estudos de letramento

Tomando como ponto de partida as práticas de leitura e escrita para fins específicos, o trabalho fundamenta-se com as conceituações que envolvem os *estudos de letramento*. De forma a compreender o posicionamento tomado nessa pesquisa, faz-se necessário expor conceitos referentes à *alfabetização* e o *letramento*; como elementos distintos, complementam-se nessa produção.

A alfabetização, como contexto da sala de aula da pesquisa, pode ser entendida como:

[...] É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É incorporação. Implica não em uma memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas desvinculadas de um universo existencial – coisas mortas ou semimortas – mas uma atitude de criação e recriação. (FREIRE, 1979, p. 72).

Em Paulo Freire, nota-se uma preocupação forte com o entendimento e a conscientização na aprendizagem da alfabetização; tal definição muito tem a se assemelhar com os preceitos do letramento, o que justifica a confusão que ocorre em muitos âmbitos sociais sobre os conceitos. Entretanto, o trabalho se baseia em autores que fazem tal diferença, fazendo da alfabetização uma das várias práticas letradas da sociedade. As acepções que envolvem “*letramentos*” mostram-nos, de acordo com BAYNHAM (1995), como múltiplos, dêiticos, ideológicos, culturais e críticos. Desse modo, pode-se dizer que:

[...] os letramentos, vistos como práticas sociais, necessitam ser melhor entendidos nos seus contextos sociais e históricos; são fruto de relações de poder; servem a propósitos sociais na construção e troca de significados; formatam e são formatados pela cultura; sofrem interferência de posições ideológicas, podendo estas serem explícitas e implícitas; são dinâmicos à medida que são determinados por injunções de natureza econômica (globalização), tecnológica (recursos da mídia e da *internet*), política (políticas públicas de educação) e histórica (certas práticas valorizadas numa determinada época que perdem o seu valor noutra época). [...] (OLIVEIRA, 2008, p. 329)

É perceptível que, a partir de uma inserção dessa percepção ao ensino, a ação pedagógica passará a ser guiada pela prática social, e não somente pelo conteúdo a ser trabalhado. Nessa perspectiva, a prioridade se torna a reflexão e a ação cooperativa de todos os membros dessa esfera, pois assim os saberes se mobilizam e acarretam na construção conjunta e negociada do conhecimento.

Nesse caminho se inserem os “*projetos de letramento*”, nos quais a interação e a agência ocorrem com o objetivo principal de promover uma mudança de visões de mundo e uma transformação de pensamentos de todos os seres envolvidos – sejam eles alunos, professores, familiares, diretores, entre outros. Sobre os “*projetos de letramento*”, Kleiman (2000) afirma que são:

[...] Um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. (KLEIMAN, 2000, p. 238)

Enfatiza-se, nessa pesquisa, a construção de projetos de letramento no contexto da alfabetização a partir da criação de *jornais escolares*. Há mais de quarenta anos, Celestin Freinet já apontava para as novas capacidades necessárias aos indivíduos de sua época; como grande precursor da utilização de jornais escolares e teorizador sobre tal (em *Le Journal Scolaire*), o autor destaca a importância desse meio de informação no ambiente escolar como formador de expressões de alunos de forma libertária.

2. Procedimentos metodológicos

A proposta de trabalhos realizados se insere no paradigma qualitativo-interpretativo, ou seja, “[...] há aceitação explícita da influência de crenças e valores sobre a teoria, sobre a escolha de tópicos de pesquisa, sobre o método e sobre a interpretação de resultados” (GÜNTHER, 2003), sendo de cunho etnográfico-crítico, sobre o qual Mattos (2001) elenca quatro pontos relevantes: (i) descrição interpretativa de uma cultura; (ii) perspectiva dialética; (iii) significação e ponto de vista locais; (iv) interação e contexto. Nessa perspectiva, a partir da realidade local das escolas inseridas, vai-se, integrado ao meio escolar, realizar ações conjuntas com professor, alunos e comunidade.

Prioriza-se, nesse aspecto, a linha teórica de pesquisas da Linguística Aplicada em “estudos de letramento” (OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008), nos quais se inserem os “eventos de letramento”, que foram registrados a partir de: diários de campo, notas, registros com fotos ou vídeos, gravador digital, entre outros, com o fim de se tornarem dados concretos dos impactos sociais da pesquisa.

As ações entre pesquisador, professor, alunos e comunidade escolar foram feitas a partir de um convívio semanal entre os membros em ambiente escolar, em momentos de sala de aula e construção de conhecimentos. Nessas ocasiões foram edificados “projetos de letramento” relacionados às práticas sociais e à construção do jornal escolar da turma, no trabalho, em relação aos alunos, *com* os gêneros textuais e a questão da agência.

Com o professor foram feitas reuniões, nas quais houve discussões sobre o andamento do projeto e as próximas feitura colaborativas. A entrevista semi-estruturada foi outro instrumento utilizado nesses encontros como meio de delinear as percepções do docente quanto às atividades realizadas.

No tocante aos membros da comunidade, foram produzidos questionários e estes foram entregues e respondidos por tais indivíduos para análise de dados pelo pesquisador. Além disso, essas pessoas foram cruciais para tornarem o instrumento do jornal escolar uma prática social, pois estas se caracterizariam como as principais leitoras e indagadoras vinculadas à realidade dos alunos escreventes.

3. Dados e análises

A geração de dados ocorreu em três níveis: *alunos, professores e comunidade/família*. Com os vinte alunos, foram produzidos os seguintes gêneros textuais: acróstico, carta, bilhete, música, receita, artigo, dica, história, desenho, perfil, opinião, entre outros; com os professores, coordenadores e diretores da escola municipal da cidade do Natal, entrevistas; com os pais, foi agendada uma aula junto de seus filhos, a qual contou com a participação de oito familiares, em momento no qual os mesmos opinaram sobre o jornal e escreveram uma avaliação do momento. Todos esses documentos encontram-se anexados às impressões do Jornal Ensolarado, que foram distribuídos a todos esses níveis mencionados e encontram-se presentes *online* nos *links* seguintes:

Primeira edição do “Jornal Ensolarado”, em versão impressa e *online* disponível em <http://www.youblisher.com/p/312203-Primeira-Edicao-do-Jornal-Ensolarado/>

Segunda edição do “Jornal Ensolarado”, em versão impressa e *online* disponível em <http://www.youblisher.com/p/358708-Segunda-Edicao-Jornal-Ensolarado/>



Figura 1 - Capa, produzida pelos alunos, do Jornal Ensolarado.

Salienta-se que, em momento anterior à publicação dos Jornais, foram enviados documentos aos pais e familiares explicando o projeto realizado e requisitando autorização para uso de imagens dos menores.

<p>Escola [REDACTED]</p> <p>Natal - 24 de Abril de 2012</p> <p>Caros pais ou responsáveis,</p> <p>Estamos criando, na sala de aula da turma de primeiro ano do ensino fundamental, um jornal escolar, nomeado pelos alunos <i>Jornal Ensolarado</i>, o qual estará disponível para os responsáveis, familiares e comunidade mensalmente, com notícias, dicas, jogos, perfis etc, tudo produzido com os alunos. Para que nossa ideia dê certo, e possamos utilizar livremente fotos dos nossos eventos em sala de aula no nosso jornal, é necessário que o(a) senhor(a) assine o documento abaixo.</p> <p style="text-align: right;">Obrigada!!!</p> <p>Professora [REDACTED]</p>	<p>AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS</p> <p>Eu, _____, responsável pela criança _____, do primeiro ano do ensino fundamental da Escola [REDACTED], aluno da professora [REDACTED], AUTORIZO que fotos e filmagens que incluam meu/minha filho(a) sejam feitas e utilizadas no jornal a ser construído em sala de aula, com versões impressa e virtual, o Jornal Ensolarado, durante todo o ano letivo.</p> <p style="text-align: right;">Natal-RN, ___ de _____ de 2012.</p> <p style="text-align: center;">_____ Assinatura do responsável</p>
--	--

Figura 2 - Autorização para uso de fotos e imagens no Jornal Ensolarado.

A construção se deu a partir de nove encontros com os alunos de primeiro ano de ensino fundamental da escola. No primeiro, foi feita a amostragem aos alunos de jornais que circulam socialmente na cidade, e, a partir disso, observações no que tange ao conteúdo desse gênero textual e sua estruturação (O que é um jornal? A quem se destina? O que ele mostra? Como ele é feito? Por quem é feito? Qual sua periodicidade?).

A partir disso, suscitou-se uma discussão entre os alunos para a criação do nome do jornal a ser produzido por eles, que se tornou o Jornal Ensolarado por meio de votação. Os alunos se mobilizaram a fazer desenhos que compõem a capa do jornal, nesse encontro, e o mais representativo, de acordo com a turma, tornou-se aquele que é apresentado na capa (ver Figura 1). No segundo encontro, em época de Páscoa, a professora levou materiais para os alunos fazerem brigadeiros comemorativos em sala de aula; posteriormente, os alunos construíram uma receita a partir dessa atividade prática, com os ingredientes utilizados e o modo de preparo.

No terceiro encontro, os alunos trabalharam em grupos colaborativos para a construção de algumas matérias da publicação: a sessão com músicas cantadas no dia a dia em sala de aula, a narração da Festinha da Páscoa que havia sido realizada na escola e a sessão de dicas aos leitores de brincadeiras realizadas pelos alunos durante os intervalos escolares. Em quarto encontro, foi o momento de construção de uma sessão presente em todas as edições do Jornal Ensolarado – o *Alunos Destaque* – que apresenta, a cada edição, quatro alunos da turma; nesse momento, construiu-se os perfis de cada aluno (foto e descrição) a serem publicados. Com esse material, foi construída a primeira edição do jornal, que foi entregue aos alunos – que levaram à sua comunidade - e à escola no quinto encontro.



Figura 3 - Atividades em sala de aula de produção do Jornal.

Para saber a opinião dos pais sobre a publicação e aproveitando a chegada do Dia das Mães, foi marcada uma aula diferente no sexto encontro: os familiares estariam presentes e participariam das atividades conjuntamente com seus filhos. Nesse momento, realizaram-se diversas perguntas aos um pai, uma avó e seis mães presentes sobre suas percepções familiares e, também, sobre o jornal; nesse dia, os

alunos fizeram cartões de lembrança aos familiares e estes criaram relatos sobre a manhã e o contato com a sala de aula dos alunos.

No sétimo encontro, trabalhou-se com um poema, com a construção de acróstico, ainda desconhecido, até o momento, dos alunos e, também, com a feitura de desenhos, todo o trabalho centrado na questão das vivências do aluno no ambiente escolar. No oitavo, foi realizada a criação de histórias orientadas por imagens, a partir do trabalho conjunto de quatro grupos da sala de aula, com o auxílio da professora e da pesquisadora. Enfim, no nono encontro, foram levadas as impressões da segunda edição do Jornal Ensolarado para a comunidade e o ambiente escolar.

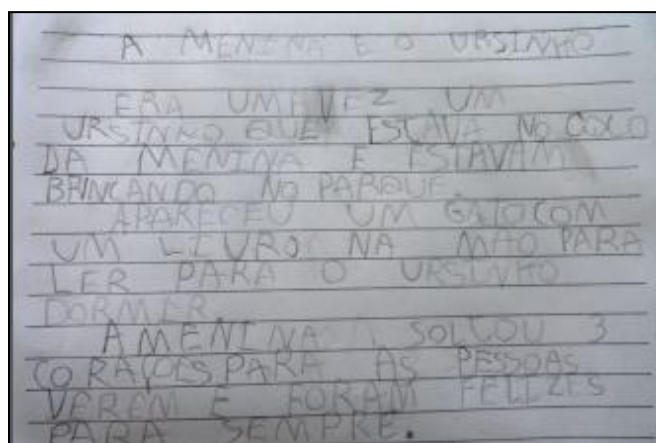


Figura 4 - Uma prática recorrente nos Jornais produzidos é a utilização da escrita e dos desenhos realizados pelos alunos.

Considerações finais

Partindo-se da perspectiva de trazer as práticas letradas de sala de aula desse contexto à comunidade, pode-se dizer, ainda que de forma inicial, que o projeto está surtindo efeitos, como pode ser observado nas opiniões deixadas por docentes e comunidade na segunda edição do jornal e conforme o comentário de uma das professoras, por exemplo, “*muito importante, pois houve chance dos alunos mostrarem suas produções*”. Foi até efetivado, a partir dessas ações, um jornal a ser criado pela escola, com notícias da comunidade escolar em geral.

Com relação à família, percebe-se, também, um maior entrosamento com o ambiente escolar, assim como a praticidade na função do jornal de informar aos familiares sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas junto de seus filhos. O primeiro passo com relação à participação de pais no ambiente escolar já foi posto – a participação na segunda edição do Jornal Ensolarado a partir de *relatos e fotos* – e espera-se que essa parceria torne-se mais comum e efetiva durante as próximas edições, com a realização de minicursos, oficinas e outras participações no convívio diário dentro de sala de aula.

Além disso, desenvolve-se no aluno a competência da escrita fora do ambiente escolar, o que foge da realidade do ensino majoritário em contexto de alfabetização, e consciência de que suas produções são dignas de serem apresentadas à comunidade; a criação dessas concepções torna o aluno mais preparado aos desafios impostos pela sociedade em relação a sua prática escrita e cria, no mesmo, perspectiva de ascensão por meio da escrita.

Referências bibliográficas

- BORTONI - RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- CANÇADO, Márcia. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. **Trabalhos em linguística aplicada**. n. 23, 1994.
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**: aproximações. in Baccega, Maria Aparecida (org.), Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.
- COLELLO, S. M. G. **Alfabetização e Letramento**: repensando o ensino da língua escrita. Disponível em <<http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm>> Acesso em 12 jun 2012
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GÜNTHER, H. Psic.: Teor. e Pesq. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa**: Esta É a Questão?, Brasília, Vol. 22, n. 2, p. 201-210, Mai/Ago 2006.
- IJUIM, J. K. **Jornal escolar e vivências humanas**. Intercom, Campo Grande, 2001.
- KLEIMAN, Angela. **Modelos de letramento e praticas de alfabetização na escola**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MATTOS, C. L. G. de. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. Rio de Janeiro, UERJ, 2001.
- MIRANDA, A. S. **O jornal escolar e a educação problematizadora**: vislumbrando uma aproximação. Florianópolis, SCUNRevista, 2006.
- OLIVEIRA, M. S. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRN, 2008.
- _____; KLEIMAN, A. B. (Org.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal/RN: EDUFRN, 2008.